

Afif prega choque de vergonha

Em manifestô à Nação, candidato aconselha adversário a ter compostura

MARILENA ROCHA

Com um manifesto à Nação, ao estilo Jânio Quadros, o candidato Guilherme Afif Domingos (PL) pregou ontem a adoção de um “choque de vergonha na cara” entre os candidatos, até o final da campanha eleitoral.

Depois, em entrevista, aconselhou o adversário do PRN, Fernando Collor de Mello, a “ter mais compostura”. Nas 45 linhas do texto — que ocupou o horário eleitoral do PL ontem no rádio e na televisão — Afif não cita o nome de Collor, mas investe contra o ex-governador de Alagoas em várias passagens.

Embora prometa não se incomodar com os ataques dos adversários, Afif admitiu que sua assessoria estuda um pedido de resposta ao TSE para acabar com o uso indevido de sua ima-

gem no programa de Collor. Na verdade, o requerimento só não foi feito ontem para não tirar o impacto do manifesto de Afif, conforme confidenciou um assessor.

Sem o habitual sorriso nos lábios e com a voz bastante rouca, Afif leu sério o manifesto que ocupou os dez minutos do PL na TV — transmitido sem som ou música. Inspirado na marchinha “Bota fé no velhinho”, do candidato do PMDB, Ulysses Guimarães — com o refrão “acabar com a molecagem que está por aí” —, Afif aproveitou

para criticar Collor, sem citar seu nome. “Quando os que esperavam ganhar não sabem perder, o método da arrogância é trocado pelo método da molecagem.”

Mesmo apontando o manifesto como um marco na sua candidatura — “com essa manifestação coloco a campanha nos trilhos” — Afif não se furtou de fazer novos ataques a Collor. “Depois de tanto fugir pela ausência, passou agora a fugir pela falta de compostura.” O candidato do PL desistiu de ir a qualquer encontro com o rival do PRN. “O Collor não foi à Universidade Santa Úrsula, no Rio. Então, para mim acabou. Se ele quer continuar na sarjeta e na molecagem que continue.”

O manifesto de Afif resultou de “uma profunda reflexão” sobre o momento político brasileiro. O candidato não quis, contudo, dar os nomes dos “candidatos de aluguel” situados, em seu documento, ao lado de Collor de Mello. “A imprensa tem de investigar e mostrar essas pessoas a serviço de candidatos que não têm coragem de assumir posições”, justificou.

Afif prometeu restabelecer a verdade sobre a sua atuação na Constituinte — principal item das críticas que tem recebido — nos programas de rádio e TV até o final da campanha. Firme, voltou a defender o teor de seu manifesto, que prega respeito ao povo e defende “um choque de vergonha na cara” entre os candidatos. “Não se prepara uma eleição como se fosse um encontro de emboscada para assaltar um voto incauto”, argumentou.



Sérgio Amaral/AE

Afif: sob o “impacto da emoção pelo desabamento dos padrões éticos da campanha”